

Mosteiro abre as portas para a história

ADILSON FONSÊCA
REPÓRTER



Foto: Reginaldo Ipê

Construído fora dos muros da cidade em 1582, e por muitos anos com seu acervo inacessível à maioria dos baianos, o Mosteiro de São Bento, sede da Arquidiocese de São Sebastião da Bahia e Arquienóbio do Brasil, abre as portas da história da Bahia e de grande parte da própria história do Brasil através da coleção do Livro de Tombo.

Com seis volumes originais e cinco com acesso pela internet, o acervo único na Bahia, conta a história da sociedade baiana e brasileira, através de documentos originais que datam de 1552 a 1913, abordando os aspectos das primeiras urbanizações, formação da sociedade baiana, expansão da cidade e estrutura político-administrativa. São 2.031 páginas originais distribuídas em cinco volumes que podem ser acessadas pela internet ou adquiridas ao custo de R\$ 300.

A publicação do "Livro do Tombo" é, na avaliação da filósofa e professora do Instituto de Letras da Universidade federal da Bahia (UFBA), e uma das coordenadoras da pesquisa, Alícia Duhá, possibilita que estudiosos e pesquisadores do Brasil e do exterior ter acesso a documentos inéditos que retratam a história da Bahia e do Brasil. Segundo disse, não só o Mosteiro de São Bento, mas outras instituições religiosas, como a Igreja do São Francisco e a Ordem Franciscana, e a Basílica da Conceição da Praia, "são fontes inesgotáveis de descobertas", disse.

A coleção do "Livro do Tombo", é composta de seis livros. Todos estão acondicionados no Arquivo Histórico do Mosteiro, que, junto com a Biblioteca e o seu Centro de Documentação e Pesquisa do Livro Raro. Norberto Odebrecht, são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Desde 2012, em resolução da Unesco, departamento da Organização das Nações Unidas (ONU) voltado para a cultura, a coleção foi considerada Patrimônio da Memória do Mundo.

ACESSO PERMITIDO

A professora Alícia Duhá, que juntamente com o abade Dom Gregório Paixão coordenou a confecção do Livro do Tombo, explicou

DOCUMENTAÇÃO

Mosteiro lançou coleção de seis livros do Tombo que contam história da Bahia

que ali estão mais de 400 anos de história da Bahia e do Brasil, abrangendo a Região Nordeste até o estado do Maranhão. "São documentos que mostram as primeiras formações urbanísticas de Salvador, a sua estrutura administrativa e socioeconômica", disse a professora.

Na avaliação dos organizadores da pesquisa do Livro do Tombo, permitir o acesso aos documentos é garantir a preservação deles, "é permitir que estudantes, professores, pesquisadores passem a lê-los, estudá-los, analisá-los com novas informações sobre a história do

Brasil", disseram. A professora lembra ainda que o próprio Mosteiro está ligado à história da Bahia, por encerrar em seus arquivos mais de 400 anos de história.

A coleção traz documentos originais, manuscritos, em que, conforme esclarece a professora Alícia Duhá, até mesmo a grafia é mantida, como a existência de palavras como "Deos", referindo-se a Deus, e "Saibão", ao referir-se ao vocabulário "saibam". "Há uma originalidade gramatical, documental, mantendo-se a fonte primária das informações, que permite a pesquisa ampla", destaca.

Com o reconhecimento feito pela Unesco, desde 2012, o Mosteiro do São Bento vem recebendo pesquisadores de diversos estados brasileiros e de países estrangeiros. Segundo a professora Alícia Duhá, franceses e alemães, principalmente, são os mais interessados. Ela destaca, contudo, que outros acervos históricos como os da ordem franciscana, podem se revelar ainda mais completos. "A Igreja do São Francisco tem um acervo imenso e já há manifesto desses religiosos para que eles possam ser pesquisados e tornados acessíveis ao público", disse.

São 400 anos de memória

O Mosteiro de São Bento da Bahia é o primeiro mosteiro beneditino das Américas, fundado em 1582. Sua biblioteca guarda milhares de obras raras e seu belíssimo coral parece mesmo divino. Seu acervo sacro é imenso e magnífico. O prédio original, foi construído no final do século 16, por ordem do frei Pedro de São Bento, em 1572, sendo concluído em 1584, quando foi habitado pelos primeiros monges. O atual, foi iniciado na segunda metade do século 17.

As instalações incompletas começaram a ser habitada pelos frades em 1584 e ocupadas pelos holandeses, em 1624 durante a invasão holandesa em Salvador, quando saquearam e destruíram o edifício. O monge arquiteto Frej Macário de São João fez o projeto do novo prédio, em estilo neoclássico. As obras foram iniciadas no século 17 e concluídas no final do século 19.

O altar-mor da igreja primitiva foi transferido para a Igreja de Monte Serrat. Um novo altar em mármore

foi construído.

HISTÓRIA

O mosteiro, uma das primeiras edificações urbanas de Salvador, foi construído fora dos muros da cidade e entre a parte político-administrativa, centrada na atual Praça Municipal, onde ficava a sede do Governo Geral, presidida inicialmente por Thomé de Souza, e posteriormente por Duarte da Costa e Men de Sá, e a parte aristocrata, das principais famílias e possuidoras das primeiras capitânias hereditárias, entre os atuais bairros da Vitória e Graça.

Segundo explica a coordenadora da pesquisa, a filóloga da UFBA, Alícia Duhá, à medida que ganhavam prestígios, por suas atuações religiosas, os freis beneditinos começaram, juntamente com todo o Clero na Bahia, doações em terras, onde começaram a construir suas igrejas e conventos. "Os livros retratam, de forma significativa, a relação da Igreja com o estado, comum à época, e o papel da aristocracia da época", disse.

Livro traz informações inéditas

O Livro do Tombo traz informações inéditas que permitem conhecer como foram formados os atuais bairros de Salvador, desde os mais tradicionais onde residiam a aristocracia do Brasil Colônia, até o Centro Histórico, surgido no entorno da região administrativa e política da cidade, entre a atual Praça Municipal e a Sé.

A professora destaca, por exemplo, a própria história que é contada através de registros obtidos nos arquivos da Basílica da Conceição da Praia, que mostram como foram feitas as primeiras construções da atual região do Comércio e a transformação do local numa espécie de coração financeiro da Salvador antiga.

No Livro do Tombo, por sua vez, há registros das primeiras doações de terras feitas por famílias herdeiras das Capitânias hereditárias, em favor da Igreja. "As famílias aristocratas da época primeira faziam doações de alma, ou seja, doavam terras para a Igreja em troca de salvação. Por isso é que seus sepulcros são sempre

os mais próximos possíveis dos altares", diz a professora Alícia Duhá.

OBRAS

O primeiro volume do Livro do Tombo, chamado de "Livro velho", traz capa encadernada em couro de porco com brasão. É o único livro do acervo que tem as características do papel do século XVII. Está escrito em Português e Latim, entre 1587 e 1798, com 91 documentos originais.

O segundo livro, chamado de "Livro do Tombo" foi encadernado em julho de 1924, com 106 documentos de 1587 a 1798. tem autenticação de dois tabeliães: o primeiro (de nome Quintão) autentica o termo de abertura, de encerramento, e outro (chamado Tavares) para ratificar o conteúdo de cada documento. O terceiro livro traz 61 documentos de 1609 a 1803. O quarto volume da coleção traz 96 documentos de 1552 a 1796. Já o quinto livro tem 60 documentos de 1853 a 1913. Nele constam ainda nove tipos de selos e contratos de aforamento e arrendamento e pedidos de doações.